



A CONCEPÇÃO E A GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DA REALIDADE DAS UNIVERSIDADES GAÚCHAS

Viviane F. de Menezes (Bolsista de Iniciação Científica - Apresentadora)¹, Ana Lúcia Suárez Maciel (Orientadora)², Inês Amaro da Silva³, Érica M. Bomfim Bordin⁴, Aline Viero Kowalski⁵.

Faculdade de Serviço Social, PUCRS

Resumo

Introdução

Há mais de uma década o debate sobre a Responsabilidade Social (RS) vem sendo promovido e incorporado no cotidiano das organizações do Brasil, dentre elas, as universidades, que são as principais instituições educacionais que operam o ensino superior, sendo compreendidas como: “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, art.52). Segundo ETHOS (2008), a Responsabilidade Social é:

(..) uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, inaugurou um conjunto significativo de mudanças na concepção e na operacionalização do ensino e da gestão acadêmica. No que se refere à legislação, é fundamental apontar para as alterações que vêm sendo processadas nas universidades brasileiras, a partir da criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES-10.861/04). O SINAES é formado por três

¹ Graduanda da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: vivianefran@gmail.com.

² Assistente Social, Doutora em Serviço Social, Professora e Pesquisadora do PPGSS/PUCRS. E-mail: ana.suarez@puers.br.

³ Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Professora da FSS/PUCRS. Pesquisadora Associada. E-mail: ines.amaro@puers.br

⁴ Assistente Social, Mestre em Serviço Social. Pesquisadora Associada. E-mail: erica_bordin@yahoo.com.br.

⁵ Assistente Social, Doutoranda em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social da PUCRS. E-mail: alkowalski@hotmail.com.

componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos ensino, pesquisa, extensão, RS, desempenho dos alunos, gestão da instituição, perfil do corpo docente, instalações, entre outros aspectos. Dentre os objetivos do SINAES, destacamos o seguinte: “promover a Responsabilidade Social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia”. Ao afirmarmos que as universidades são organizações que intercambiam com as demais e com a sociedade em geral, significa que a sua função vai além da formação de profissionais, do fomento à cultura, da produção do conhecimento e da oferta de serviços de extensão, isso significa compreender, que sua gestão não pode estar restrita ao cumprimento das suas funções precípua (ensino, pesquisa e extensão), mas com o futuro desse desenvolvimento que passa, pelas suas funções, requerendo significativas mudanças na concepção da sua função social nesse processo de desenvolvimento.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, que utiliza um conjunto de procedimentos pesquisa, envolvendo: coleta de dados: Relatórios de Responsabilidade Social (RRS) ou Balanços Sociais das universidades; revisão do estado da arte sobre a temática da RS e da Função Social da Universidade. A amostra é composta por seis (6) universidades que foram premiadas pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, através do Prêmio de Responsabilidade Social (Lei n. 11. 440, de 18 de janeiro de 2000). O tratamento dos dados é feito de duas formas: tratamento estatístico dos dados quantitativos e, para os dados qualitativos, o tratamento dos dados é feito a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Pagés et al, 1990.

Resultados Preliminares

Os RRS divulgam o desempenho de uma empresa em nível ambiental, econômico e social, além disso, são ferramentas de diálogo, transparência e compromisso, sendo compreendidos como forma de avaliação da atuação das organizações, junto aos diferentes *stakeholders* com os quais interagem. A pesquisa indica a premência da discussão da concepção e da gestão da RS nas universidades em razão do aparato legal que exige e avalia tal dimensão no SINAES e, pelo histórico protagonismo das universidades que se colocam como organizações de vanguarda na criação e disseminação da inovação em todos os âmbitos.

Os dados indicam um universo restrito a 13% da totalidade das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul que participaram do Prêmio da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul no período que compreende os anos de 2000 até 2007 e, essa participação vem sendo promovida pelas IES vinculadas ao setor privado. Com relação à incorporação da RS nas universidades gaúchas, com base nos dados, constatou-se que a concepção RS tende a ser vinculada as suas funções: ensino, pesquisa e extensão. Com relação à prática da RS prospecta-se uma reprodução das ações que, historicamente, as universidades vêm desenvolvendo, com a incorporação de temas importantes no âmbito dos direitos sociais, tais como: acessibilidade, diversidade, inclusão social. Entretanto, essa incorporação não vem associada a um modelo de gestão e, tampouco, contempla todos os stakeholders que interagem com a universidade. Assim, a concepção inicial do estudo de que caberia à universidade promover ações de inovação social, encontra-se distanciada da realidade dos dados da pesquisa.

Conclusões Preliminares

Apesar dessas contradições e limites na concepção e prática da Responsabilidade Social, as universidades gaúchas, ao elaborarem seus RRS sinalizam a busca pela aproximação com esse novo modelo de gestão e, como as demais organizações, encontram-se desafiadas a superar práticas tradicionais e colocarem-se como modelos de gestão de referência na sociedade. A universidade brasileira já rupturou com o encastelamento das suas origens, restando-lhe, na contemporaneidade, conciliar-se com a sua vocação para a inovação. Ao fazê-lo, poderá contribuir no atendimento das demandas sociais e, conseqüentemente, com o desenvolvimento humano e social do país.

Referências

- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 11.640/2001. Prêmio Responsabilidade Social 2008. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/responsabilidadesocial/2008/lei.asp>>. Acesso: Nov/ 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 07 de jan. de 2009.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/sinaes>>. Acesso em: 17 de setembro de 2008
- ETHOS. Glossário, 2008. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/glossario/>. Acesso em: 23 de out. de 2008.
- IBASE. Balanço Social IBASE: 10 anos. Em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: nov. de 2008.
- MACIEL, Ana Lúcia Suárez et all. Relatório Parcial da Pesquisa. Porto Alegre: PUCRS, 2009.
- PAGÈS, M.; BONETTI, M. de; GAULEJAC, V. de; DESCENDRE, D. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 1990.